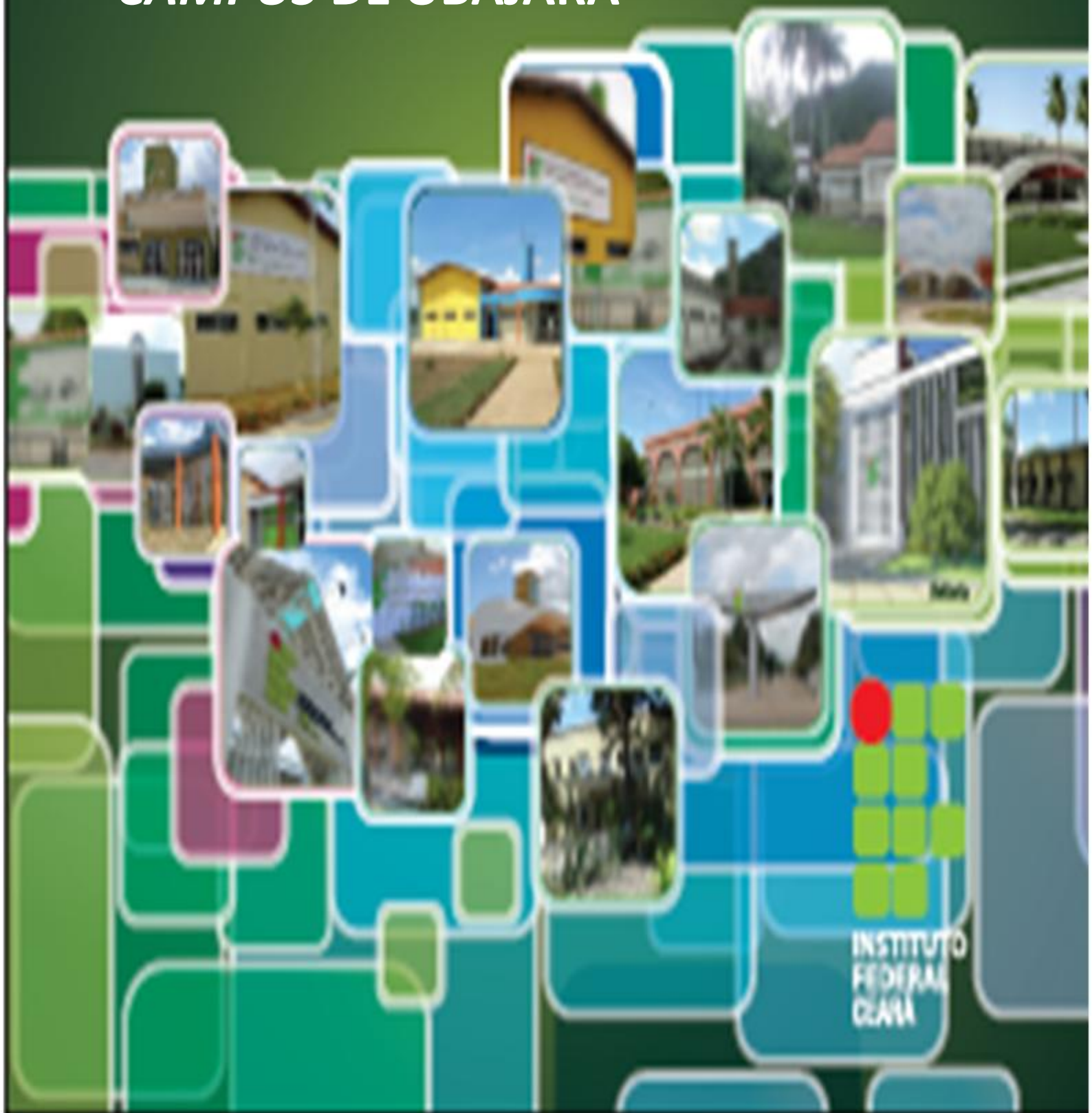


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

CAMPUS DE UBAJARA



INSTITUTO
FEDERAL
CEARÁ



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
– CAMPUS DE UBAJARA –**

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

DIRETOR GERAL

Agamenon Carneiro da Silva

Coordenação de Infraestrutura

Ulisses Costa de Vasconcelos

Coordenação de Pesquisa

Patrícia Campus Mesquita

Coordenação de Tecnologia da Informação

Emerson Rodrigues de Jesus

Coordenação de Extensão

Marco Henrique de Brito Mudo

Coordenação de Gestão de Pessoas

Lucilene Rocha de Oliveira

Chefe do Departamento de Administração

Francisco Jocely Xavier

Chefe do Departamento de Ensino

Érika Taciana Ribeiro

Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio

Marcelo Tobias Viera

Coordenação de Controle Acadêmico

Camila Linhares Rios

Coordenação de Aquisições e Contratações

José Kaério França Lopes

ELABORAÇÃO

Comissão para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 011/GDG de 18/07/2013)

Agamenon Carneiro da Silva

Elany Araújo Santos

Francisco Jocely Xavier

Marcelo Tobias Vieira de Araújo

Marco Henrique de Brito Mudo

Maria de Fátima Silva Alves

Ulisses Costa de Vasconcelos

Comissão Central para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 940/GR de 16/09/2013)

Cícero Iran Bezerra da Silva

Daniel Ferreira de Castro

Elenilce Gomes de Oliveira

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

José Orion Parente Neto

Kauany Duarte B. dos Santos

Luiz Hernesto Araújo Dias

Nathaniel Carneiro Neto

Ricardo Damasceno de Oliveira

Samuel Brasileiro Filho

Assessoria Técnica

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE QUADROS.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1. Um breve histórico do <i>campus</i> de Ubajara	13
1.2. Identidade Corporativa	14
1.2.1. Missão	14
1.2.2. Visão	14
1.2.3. Valores.....	14
1.3. Finalidades.....	14
1.4. Área(s) de Atuação Acadêmica.....	15
1.5. Planejamento Estratégico	16
1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará	17
1.5.2. Objetivos e Metas do <i>campus</i> de Ubajara	18
2. GESTÃO INSTITUCIONAL	35
2.1. Organização Administrativa	35
2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma.....	35
2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	37
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	37
2.2.1. Corpo Docente	37
2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	38
2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores	39
2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes	41
2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	41
2.3.2. Estímulos a Permanência	44
2.3.3. Organização Estudantil.....	45
2.3.4. Acompanhamento dos Egressos	46
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	47
3.1. Organização Didático-Pedagógica	47
3.1.1. Perfil do Egresso	47

3.1.2. Seleção de Conteúdo.....	47
3.1.3. Princípios Metodológicos	49
3.1.4. Processo de Avaliação	49
3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares	50
3.1.6. Políticas e Práticas de Educação à Distância	54
3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva	55
3.2. Oferta de Cursos e Programas	56
4. INFRAESTRUTURA	57
5. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	60
5.1. Plano de Investimento	60
6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	61
6.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos	61
6.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)	64
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho	38
Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade	38
Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados	39
Tabela 4 – Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade	39
Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente para o Eixo Hospitalidade e Lazer	40
Tabela 6 – Necessidade de Contratação Docente para o Eixo de Produção Alimentícia	40
Tabela 7 – Necessidade de Contratação Docente para o Eixo de Licenciatura	40
Tabela 8 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Grade Curricular do Curso Técnico em Alimento	48
Quadro 2 - Curso ofertado no campus de Ubajara	56
Quadro 3 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula	57
Quadro 4 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca	58
Quadro 5 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico de Alimentos	58
Quadro 6 – Ambientes Administrativos	59
Quadro 7 – Acessibilidade	59
Quadro 8 – Necessidade de Obras Cívicas	60
Quadro 9 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno	61
Quadro 10 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos	62
Quadro 11 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento	63

APRESENTAÇÃO

O *campus* de Ubajara deu início aos seus trabalhos de treinamento e confecção do Plano de Desenvolvimento Institucional no dia 18 de julho de 2013, com o treinamento dado pela Reitoria no *campus* de Sobral. A comissão eleita pelos servidores do *campus* de Ubajara então começou suas atividades no dia 11 de Agosto, com a Assembléia Geral para abrir discussão sobre problemas no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, Administração, Infraestrutura, entre outros, como perspectiva de crescimento e metas a serem elaboradas para o ano de 2014-2018.

Esta assembléia contou com a participação de todos os servidores e fatia majoritária dos alunos do *campus*, e perdurou por três dias de atividades por setores. O levantamento destas informações deu forte suporte para as posteriores etapas das atividades do PDI, guiado pela reitoria e executado pelos seus respectivos responsáveis no *campus*.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Um breve histórico do *campus* de Ubajara

O *campus* Avançado de Ubajara nasceu como extensão do *campus* de Sobral durante a vigência do mandato de Reitor do Prof. Cláudio Ricardo Gomes de Lima, está situado na Região Norte do Estado do Ceará, na microrregião da Ibiapaba. Situado a 329,3 km da capital cearense, possui área total de 142,248 m² de área construída, dotado de salas de aulas, laboratórios básicos e específicos para os cursos eixo de produção alimentícia, além de 01 sala de vídeo conferência, 01 auditório e 01 biblioteca.

O *campus* Avançado de Ubajara iniciou suas atividades ofertando cursos técnicos de nível médio na área da produção alimentícia visando à melhoria e ao desenvolvimento da região.

Considerando uma característica dos Institutos, a de ofertar cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *campus* Avançado de Ubajara, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica, oferta o Curso Técnico em Alimentos, em favor da formação profissional, do atendimento às demandas de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, bem como da ascensão intelectual, cultural, ética e moral dos moradores da região, que não tinham acesso a um curso nesta área de atuação em sua região, o que os forçava a se deslocar para outros lugares a fim de concretizar estudos desta especificidade.

Atualmente o *campus* Avançado de Ubajara com o apoio da Reitoria e do *campus* de Sobral vem galgando sua independência através de várias conquistas nas áreas Administrativas e de Ensino. A conquista desta independência vem sendo possibilitada pelo gradativo aumento do número de servidores deste *campus* e pelas realizações feitas por cada um destes em suas respectivas áreas e setores de atuação.

1.2. Identidade Corporativa

1.2.1. Missão

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

1.2.2. Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.2.3. Valores

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com idéias fixas na sustentabilidade ambiental.

1.3. Finalidades

As características e as finalidades do Instituto Federal do Ceará – *campus* de Ubajara, como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, as finalidades são:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

1.4. Área(s) de Atuação Acadêmica.

O *campus* de Ubajara tem o compromisso de atender plenamente a todos os requisitos de qualidade necessária para um excelente desenvolvimento das suas atividades educacionais e tem pautado sua atuação acadêmica nas seguintes áreas:

Ensino

- Educação profissional técnica de nível médio (Curso Subsequente)
 - Técnico em Alimentos

Extensão

- Cursos
 - Ferramentas digitais para desenvolver talentos na terceira idade.
- Eventos Periódicos
 - Participação na Festival Floração do Maracujá;
 - Participação na Feira de Negócios da Ibiapaba FEPAI;
 - I Arraiá do IFCE campus Ubajara;

1.5. Planejamento Estratégico

Da mesma forma que as suas finalidades, os objetivos do IFCE – *campus* de Ubajara, também estão definidos na Lei nº 11.892/2008, mais precisamente no seu artigo 7º, conforme enumerados:

- I. Ministrar educação profissional, técnica, de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local, e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior:

- a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará

Visando a cumprir os objetivos e metas estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, o IFCE definiu a sua estratégia utilizando-se da metodologia do *Balanced Scorecard*, a qual consiste em estabelecer objetivos estratégicos voltados a atender suas perspectivas de valor.

As perspectivas, de valor são consideradas áreas imprescindíveis ao alcance da visão e cumprimento da missão da instituição. Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que reflete o que a instituição pretende alcançar em cada uma dessas áreas. As perspectivas quando visualizadas em conjunto permitem uma visão completa da estratégia adotada.

As perspectivas de valor do IFCE são:

- ✓ **Perspectiva da Sociedade** – corresponde à percepção de valor que o IFCE gera na sociedade. Nesta perspectiva, busca-se o desenvolvimento das regiões em que a instituição esta inserida. Para esta perspectiva não há uma definição explícita de objetivos estratégicos, pois à medida que se cumpre a missão da Instituição pressupõe-se a criação de valor para a sociedade.

- ✓ **Perspectiva dos Alunos** – preocupa-se em identificar qual é o valor do aluno para o IFCE, tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas executadas pela Instituição estão contribuindo para o aumento de valor percebido pelos alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Perspectiva dos Processos Internos** – nesta perspectiva são estabelecidos objetivos voltados para a melhoria dos processos já existentes e implantação de processos inovadores.
- ✓ **Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento** – tem por objetivo promover o crescimento e modernização da infraestrutura – tecnológica, capital e humana – a longo prazo visando impulsionar o desenvolvimento da instituição.
- ✓ **Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira** – corresponde aos objetivos estratégicos voltados a criar o maior valor possível para a sociedade e para os alunos com o montante de recurso disponível.

1.5.2. Objetivos e Metas do *campus* de Ubajara

1.5.2.1. Perspectiva do Aluno

(AL_02) Objetivo: Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE.

Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região.

Indicador de Resultado 01: Cursos técnicos presenciais

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: 02 novos cursos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	01	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.
3. Ofertar turmas de cursos técnicos presenciais semestralmente e prioritariamente integrados.

Indicador de Resultado 02: Cursos de licenciaturas presenciais

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: 01 novo curso

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.
3. Ofertar Turmas de Cursos de Licenciatura Presenciais Semestralmente

Indicador de Resultado 03: Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação.

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: 02 cursos novos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.

2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.
3. Ofertar Turmas de Cursos Tecnológicos Presenciais Semestralmente e Prioritariamente Integrados

(AL_03) Objetivo: Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos.

Descrição: Aumentar o índice de permanência e êxito dos alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas.

Indicador de Resultado 01: Índice de Evasão Escolar

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: Reduzir o nível de evasão para 10%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	20%	10%	10%	10%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar diagnóstico para detectar as principais causas da evasão.
2. Ampliar as ofertas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Ampliar e construir restaurantes acadêmicos, ginásios poliesportivos, espaços culturais em todos os *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no apoio pedagógico psicossocial.

Indicador de Resultado 02: Índice de Retenção Escolar

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: Reduzir o nível de retenção para 20%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30%	25%	20%	20%	20%

Iniciativas Estratégicas:

1. Implementar o processo de recuperação paralela nos cursos.
2. Implementar o programa de desempenho acadêmico em todos os *campi*.
3. Realizar ações pedagógicas, socioculturais e científicas nos *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no apoio pedagógico psicossocial.

(AL_04) Objetivo: Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.

Descrição: Fortalecer a integração entre as ações do ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a transformação e o desenvolvimento social, bem como promover a realização de campanhas educativas junto ao corpo discente.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão/ Total de alunos da instituição.

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: Atingir percentual de 25% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
5%	10%	15%	20%	25%

Iniciativas Estratégicas:

1. Buscar a ampliação de fomento para atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Promover encontros de ensino, pesquisa e extensão.
3. Desenvolver atividades acadêmicas junto à comunidade local

Indicador de Resultado 02: Total de campanhas educativas realizadas.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: 10 campanhas educativas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Propor campanhas educativas de combate as drogas.
2. Propor campanhas educativas de preservação do patrimônio do IFCE.
3. Propor campanhas educativas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST)

(AL_13) Objetivo: Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE.

Descrição: Proporcionar a ampliação da política empreendedora no IFCE por meio da implantação de Incubadoras.

Indicador de Resultado 01: Incubadoras implantadas.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: 01 incubadoras

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	-	-	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar projeto de implantação de incubadoras.
2. Capacitar o núcleo gestor das incubadoras.
3. Articular parcerias para financiamento das Incubadoras.
4. Adquirir os insumos necessários para oferta/ampliação do atendimento
5. Criar uma comissão para elaborar o modelo de gestão dos RAs

Indicador de Resultado 02: Empresas incubadas.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: 09 empresas incubadas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	02	02	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular a integração da disciplina de Empreendedorismo com as ações das incubadoras.
2. Disseminar as ideias empreendedoras via planos de negócios.

(AL_14) Objetivo: Estimular a organização interna das entidades de mobilização estudantil.

Descrição: Apoiar a criação dos Centros Acadêmicos e Grêmios em todos os *campi*.

Indicador de Resultado 01: Criação de Grêmios.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: 01 Grêmio

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar campanhas informativas acerca da legislação vigente.
2. Disponibilizar espaço físico do *campus* para o Grêmio
3. Viabilizar dias no calendário letivo para Eleições de Grêmio

Indicador de Resultado 02: Criação de Centros Acadêmicos.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: Implantar um Centro Acadêmico para cada curso superior até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
40%	50%	60%	80%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar campanhas informativas acerca da legislação vigente.
2. Disponibilizar espaço físico do *campus* para o CA
3. Viabilizar dias no calendário letivo para Eleições do CA

(AL_09) Objetivo: Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos.

Descrição: Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação.

Responsável: Coordenação de Ensino.

Meta: 405 concluintes.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
60	70	75	75	125

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a oferta de cursos em todos os níveis.
2. Diminuir as taxas de evasão e retenção escolar.

1.5.2.2. Perspectiva dos Processos Internos

(PI_04) Objetivo: Fomentar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento.

Descrição: Proporcionar a expansão das atividades de extensão através de convênios, programas e projetos.

Indicador de Resultado 01: Convênios, programas e projetos firmados.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: 10 parcerias

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a participação em editais de fomentos.
2. Viabilizar convênios, programas e projetos com os diversos parceiros.

3. Desenvolver e disseminar a tecnologia nas micro e pequenas empresas da região através de convênios e parcerias

(PI_06) Objetivo: Padronizar os processos internos e alinhá-los com os produtos e serviços oferecidos.

Descrição: Identificar os principais processos desenvolvidos por área com vistas à definição do melhor fluxo a adotar e dos mecanismos de controle a implementar, documentando em manuais os procedimentos a serem seguidos.

Indicador de Resultado 01: Matrizes curriculares padronizadas.

Responsável: Coordenação de Ensino.

Meta: Padronizar 100% das matrizes curriculares até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20%	40%	60%	80%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover encontros para orientar os coordenadores de cursos sobre a padronização das matrizes com base nas legislações vigentes.
2. Promover amplo debate com os pares nos *campi* sobre a padronização das matrizes curriculares.
3. Aprovar junto ao conselho competente as matrizes padronizadas.

(PI_09) Objetivo: Expandir e consolidar a pesquisa científica e tecnológica.

Descrição: Ampliar as ações de captação de recursos e aumentar em termos quantitativos e qualitativos, a produção científica e tecnológica.

Indicador de Resultado 01: Captação de recursos externos para Pesquisa e Inovação.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: R\$ 250 mil.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
R\$ 50 mil	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil

Iniciativas Estratégicas:

1. Elevar o número de submissões de propostas para editais de fomento de pesquisa e Inovação.
2. Captar recursos através de leis de incentivos fiscais (Lei de Informática, Lei do Bem, fundos setoriais, dentre outros).
3. Incentivar a extensão tecnológica integrada à pesquisa.

Indicador de Resultado 02: Artigos publicados em periódicos *Qualis* A e B.

Responsável: Coordenação de Ensino.

Meta: 30 artigos publicados

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	04	06	08	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Subsidiar as despesas associadas à tradução, revisão e pagamento de taxas de publicação.
2. Direcionar recursos de fomento para os grupos de pesquisa.
3. Regulamentar e implantar programa de apoio à publicação de artigos e à estruturação de outros meios de divulgação de produtos, estudos e pesquisas desenvolvidos no IFCE.

Indicador de Resultado 03: Pesquisadores PQ (Produtividade em Pesquisa) e DT (Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora).

Responsável: Coordenação de Ensino.

Meta: 02 pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Apoiar pesquisadores produtivos na aprovação de seus projetos em editais PQ/DT.

(PI_13) Objetivo: Promover a expansão e modernização da infraestrutura física.

Descrição: Promover a modernização e ampliação da infraestrutura física, mediante aquisição de equipamentos e realização de obras civis.

Indicador de Resultado 01: Processos licitatórios

Responsável: Coordenação de Administração Geral

Meta: 05 processos licitatórios

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar a coleta das demandas de serviços e/ou materiais dos *campi*.
2. Padronizar as aquisições de equipamentos materiais.
3. Padronizar as aquisições de projetos de construção
4. Padronizar as aquisições de obras dos campi

(PI_14) Objetivo: Disseminar a cultura do planejamento, mediante ações de gestão da estratégia do IFCE.

Descrição: Elaborar instrumentos capazes de promover um acompanhamento e controle da execução do planejamento de modo a assegurar o cumprimento da estratégia do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Implantação de Ferramenta da qualidade para gerenciamento por setores

Responsável: Coordenação de Administração Geral

Meta: 10 ferramentas

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar a padronização de rotinas em cada setor do *campus*;
2. Redefinir e/ou desenvolver rotinas de trabalho por setor;
3. Capacitar servidores por setor a utilizar a Ferramenta da Qualidade

4. Criar grupo de servidores responsável pela Gestão da Qualidade
5. Planejar, executar, checar e corrigir possíveis falhas nas rotinas de trabalho do *campus*

(PI_05) Objetivo: Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais

Descrição: Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

Indicador de Resultado 03: Páginas eletrônicas.

Responsável: Comunicação Social.

Meta: 01 página

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Implantar as páginas eletrônicas dos 12 *campi* "convencionais" em acordo com as diretrizes de comunicação.
2. Implantar as páginas eletrônicas dos 11 *campi* "avançados" em acordo com as diretrizes de comunicação.
3. Implantar as páginas eletrônicas dos 06 novos *campi* em acordo com as diretrizes de comunicação.

(PI_08) Objetivo: Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico-administrativa.

Descrição: Elaborar e discutir estratégias de ampliação do relacionamento entre a Reitoria, suas unidades administrativas internas e organizações externas.

Indicador de Resultado 01: Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos.

Responsável: Comunicação Social.

Meta: 10 eventos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Articular com o Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas (Assuntos Estudantis) e Diretorias Gerais de *campi*.
2. Formatar um modelo padrão para o caso de eventos (programação e conteúdo).
3. Realizar e avaliar as ações e/ou eventos.

(PI_11) Objetivo: Intensificar as atividades da Comunicação Social.

Descrição: Fortalecer as atividades da Comunicação Social mediante a estruturação das equipes de comunicação.

Indicador de Resultado 01: Equipes de Comunicação.

Responsável: Comunicação Social.

Meta: 01 equipe de comunicação

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível C.
2. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível D.
3. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível E.

(PI_12) Objetivo: Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social.

Descrição: Incrementar os produtos de comunicação que promovam a marca do IFCE na sociedade, de maneira a fortalecer a imagem da instituição.

Indicador de Resultado 02: Informativos periódicos.

Responsável: Comunicação Social.

Meta: 01 informativo periódico

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar o layout padrão para os informativos impressos e eletrônicos do IFCE.
2. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico da reitoria do IFCE.
3. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico dos *campi* do IFCE.

1.5.2.3. Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

(AC_02) Objetivo: Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.

Descrição: Prover as condições necessárias para a o aperfeiçoamento do quadro de servidores na sua área de atuação.

Indicador de Resultado 01: Servidores qualificados em curso de nível superior.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 05 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a qualificação dos servidores em curso superior.
2. Definir o orçamento para ressarcimento de mensalidades

Indicador de Resultado 02: Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 20 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	04	04	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Atualizar a formação do servidor.

2. Promover o desenvolvimento profissional do servidor
3. Aumentar a qualidade dos serviços prestados a comunidade com ferramentas e metodologias atualizadas a realidade do mercado

Indicador de Resultado 03: Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 50 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	10	10	10	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a atualização da formação do servidor.
2. Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.

(AC_03) Objetivo: Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.

Descrição: Promover atividades que proporcione qualidade de vida e lazer ao servidor.

Indicador de Resultado 01: Exames realizados.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 50 exames

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	10	10	10	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a saúde do servidor através dos exames de rotinas.

Indicador de Resultado 02: Programa Qualidade de Vida.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: Implantar o Programa Qualidade de Vida

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a qualidade de vida do servidor.

Indicador de Resultado 03: Atividades desportivas e educativas.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 05 atividades desportivas e educativas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover através do esporte da integração dos servidores.
2. Viabilizar palestras na área de saúde física e mental

(AC_04) Objetivo: Capacitar os servidores em cursos de pós-graduação.

Descrição: Criar oportunidades de pós-graduação para possibilitar maior valorização dos servidores na instituição.

Indicador de Resultado 01: Técnicos administrativos em cursos de especialização.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 05 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular os técnicos administrativos com graduação a cursarem especialização.
2. Ofertar cursos de especialização EAD para os técnicos administrativos.

Indicador de Resultado 02: Técnicos administrativos em cursos de mestrado/doutorado.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 05 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular graduados e especialistas a cursarem mestrado.
2. Buscar a contratação de mestrados profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 03: Docentes em cursos de mestrado.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 08 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes graduados e especialistas a cursarem Mestrado.
2. Buscar contratação de mestrados profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 04: Docentes em cursos de doutorado.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 07 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	02	02	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes com título de mestre a cursar Doutorado.
2. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 05: Docentes em cursos de pós-doutorado.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 03 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes doutores a cursarem estágio Pós-Doutoral.
2. Buscar parcerias com laboratórios e pesquisadores estrangeiros.

(AC_05) Objetivo: Ampliar o quadro efetivo de servidores.

Descrição: Proporcionar a expansão e/ou reposição do quadro de pessoal do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Servidores admitidos.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 55 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
29	10	08	07	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Gerenciar o banco de servidores equivalente.
2. Recompôr a força de trabalho do IFCE.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma

I. Diretoria Geral

- a) Coordenação de Tecnologia da Informação
- b) Coordenação de Gestão de Pessoas
- c) Coordenação de Ensino
- d) Coordenação de Administração Geral

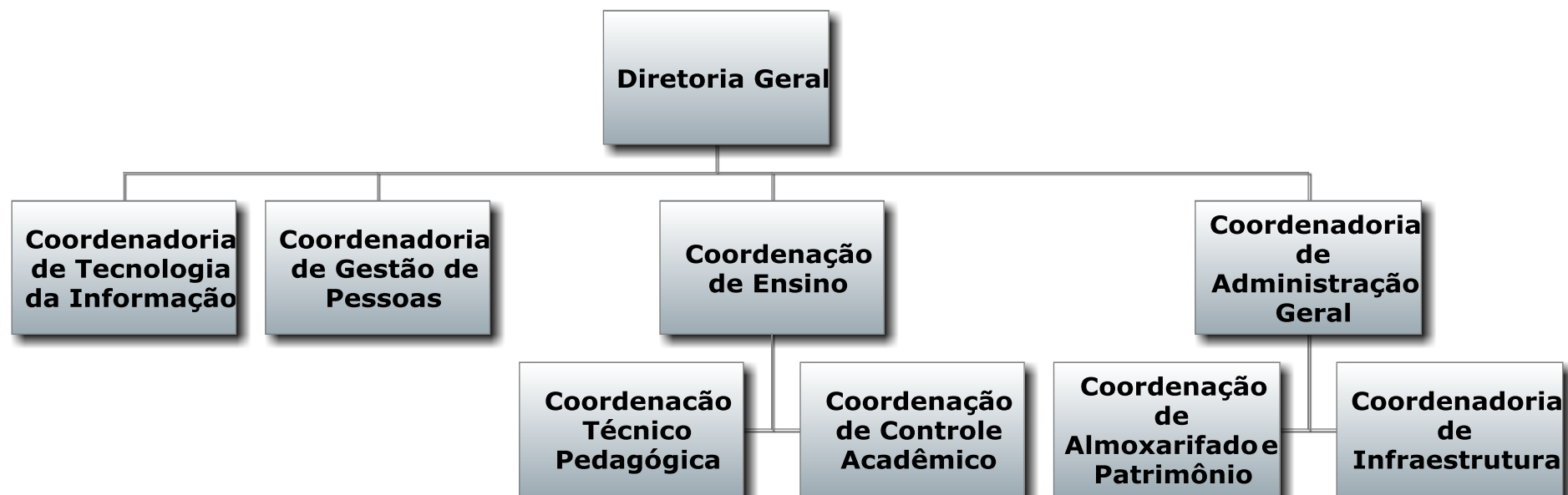
II. Coordenação de Ensino

- a) Coordenação de Controle Acadêmico
- b) Coordenação Técnico-Pedagógica

III. Coordenação de Administração Geral

- a) Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio
- b) Coordenação de Infraestrutura

Organograma



Conforme a Portaria nº 918/GR de 11 de setembro de 2013.

2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

As parcerias têm como base a complementaridade dos recursos visando à prestação de melhores serviços a comunidade na qual o IFCE está inserido. É inquestionável o fato de que bons parceiros suprem habilidades, conhecimentos técnicos e outras competências que, de diversos modos, podem auxiliar as instituições a maximizar o seu resultado final.

As parcerias que ocorrem entre as instituições envolvem compromissos mútuos de cooperação e de aprendizado em comum, com ganhos revertidos em benefícios sociais e econômicos, redução de custos e investimentos.

Sob essa ótica, o *campus* de Ubajara, possui parcerias com as seguintes instituições:

- ✓ Prefeitura Municipal de Ubajara
- ✓ Ematerce;
- ✓ Secretaria Municipal de Educação;
- ✓ Secretaria Municipal de Saúde
- ✓ Vigilância Sanitária de Ubajara;
- ✓ Nutrilite;
- ✓ SINE IDT;
- ✓ Sebrae;
- ✓ Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais;
- ✓ CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas);
- ✓ CONDERE

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

2.2.1. Corpo Docente

O quantitativo do quadro de servidores docentes do Instituto Federal do Ceará é proporcional ao número de alunos matriculados, devendo observar a relação de 20 alunos regularmente matriculados em cursos presenciais para cada professor, conforme

determinado pelo Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmado com o Ministério da Educação.

Atualmente o quadro de docentes do *campus* de Ubajara é composto por 10 docentes efetivos, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho

	20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva
Total de docentes	-	03	07
% relativo	-	30,0%	70,0%

Fonte: Siape

Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade

	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
Total de docentes	04	02	04	-
% relativo	40,0%	20,0%	40,0%	-

Fonte: Siape

2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo do Instituto Federal do Ceará é constituído por todos os servidores não docentes. A estrutura dos cargos é organizada em 05 (cinco) níveis de classificação: A, B, C, D e E.

Cada nível leva em consideração o conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. O embasamento legal desta estruturação encontra-se na **lei nº 11.091/2005**.

O *campus* de Ubajara possui em seu quadro permanente de servidores técnico-administrativos os profissionais com o seguinte perfil:

Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados

Denominação do Cargo	Nível de Classificação	Quantidade
Assistente em Administração	D	03
Auxiliar em Administração	C	02
Bibliotecário-Documentalista	E	01
Técnico em Tecnologia da Informação	D	01
Técnico em Audiovisual	D	01
Total		08

Fonte: Siape

Tabela 4 – Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade

	Médio/Técnico	Graduação	Especialização	Mestre	Doutor
Total de Tas	04	02	02	-	-
% relativo	50,0%	25,0%	25,0%	-	-

Fonte: Siape

2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores

O *campus* de Ubajara atualmente oferta um curso nos turnos manhã e noite. O Curso Técnico em Alimentos está em fase de implantação, pois os laboratórios requeridos estão sendo montados gradativamente, em função do orçamento liberado para a aquisição de seus materiais e equipamentos. Há a perspectiva de criação de três novos cursos em 2014, 2015 e 2016, todos decididos via Consulta Pública. O atendimento do tempo para abertura estará em função da aprovação dos Projetos Pedagógicos de Curso e quantidade adequada de recursos iniciais, tais como docentes, técnicos administrativos, infra-estrutura de laboratórios e biblioteca para atendimento do primeiro semestre de cada curso a ser lançado. A projeção de contratação de novos docentes para esses cursos podem ser observados nas tabelas a seguir.

Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente para o Eixo Hospitalidade e Lazer

Titulação Mínima: Graduação					
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva					
Professor/Área	Ano				
	2014	2015	2016	2017	2018
Historiador/Antropólogo/Filósofo	01	-	-	-	-
Administrador/Contador	01	01	-	-	-
Nutricionista	01	-	01	-	-
Letras Francês/Espanhol	-	-	-	01	-
Turismo e Hotelaria	01	01	-	-	-
Gastrônomo	01	02	-	-	-
Total	05	04	01	01	-

Tabela 6 – Necessidade de Contratação Docente para o Eixo de Produção Alimentícia

Titulação Mínima: Graduação					
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva					
Professor/Área	Ano				
	2014	2015	2016	2017	2018
Engenheiro de Alimentos/ Técnico de Alimentos	02	-	-	-	-
Agrônomo	01	-	-	-	-
Engenheiro Químico	01	-	-	-	-
Biólogo	01	-	-	-	-
Total	05	-	-	-	-

Tabela 7 – Necessidade de Contratação Docente para o Eixo de Licenciatura

Titulação Mínima: Graduação					
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva					
Professor/Área	Ano				
	2014	2015	2016	2017	2018
Libras/Português	01	-	-	-	-
Licenciatura em Química	01	01	-	-	-
Licenciatura de Pedagogia	01	-	-	-	-
Total	03	01	-	-	-

Tabela 8 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos

CARGO	2014	2015	2016	2017	2018
Administrador	01	-	-	-	-
Analista de Sistema	-	-	-	01	-
Assistente em Administração	04	-	01	01	-
Assistente Social	01	-	-	-	-
Auxiliar de Biblioteca	01	-	01	-	-
Auxiliar em Administração	03	-	01	01	02
Auxiliar em Contabilidade	01	-	-	-	-
Bibliotecário - Documentalista	-	01	-	-	-
Contador	01	-	-	-	-
Enfermeiro	01	-	-	-	-
Engenheiro Civil	-	-	01	-	-
Jornalista	-	01	-	-	-
Nutricionista	-	-	01	-	-
Odontólogo	-	-	-	01	-
Pedagogo	02	-	-	-	-
Psicólogo	01	-	-	-	-
Técnico em Assuntos Educacionais	-	01	01	-	-
Técnico em Eletrotécnica	-	-	-	01	-
Técnico em Laboratório	-	02	02	01	01
Total	16	05	08	06	03

2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

As Políticas de Inclusão da Rede Federal de Ensino Tecnológico e Profissional definem grupos em desvantagem social como, todos aqueles que, por diferentes razões, sejam sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais, apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade. Não se trata esses grupos como desvalidos da sorte ou classes menos

favorecidas, aos quais devemos, por princípio de solidariedade, praticar qualquer tipo de ação assistencialista. Os grupos em desvantagem social são identificados por receberem da sociedade um reconhecimento negativo em função de características intrínsecas (condição étnico-racial, gênero, renda) e por suas relações sociais (origem familiar, rede de relações pessoais ou por suas condições como agentes econômicos, políticos e culturais). Trata-se de uma diversidade, construída social, histórica e culturalmente que se traduz em prejuízo no momento de um processo seletivo competitivo no qual se pressupõe condições de igualdade para todos. Pela condição que possuem, as pessoas em desvantagem social enfrentam barreiras que podem se tornar impeditivas para o seu ingresso, permanência e conclusão do curso com sucesso.

Atualmente o ingresso do jovem ao Instituto Federal – *campus* de Ubajara dá-se através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para os cursos superiores e de exames de seleção para os cursos técnicos. Visando oportunizar o acesso de jovens de baixa renda é concedida isenção do valor total da taxa de inscrição àqueles inscritos na base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, compactuando assim para um projeto maior que visa à inclusão social daquele jovem através da Política de Educação.

Norteados pelo decreto de nº 7.234/2010 e do Regulamento de Auxílio aos Discentes do IFCE (Resolução do CONSUP nº023 de 20 de junho de 2011), o *campus* de Ubajara tem ofertado ações no campo da Assistência Estudantil como o repasse de auxílios e a oferta de e monitoria visando ampliar e democratizar as condições de permanência dos jovens nos cursos outrora escolhidos, não sendo as bolsas de estudo ainda ofertadas aos discentes do *campus*. As ações são destinadas aos alunos com matrícula e frequência regulares.

Essas iniciativas intencionam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão dos cursos, buscando evitar a evasão e a retenção e, principalmente, contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A Assistência Estudantil se constitui como um direito, fruto da luta dos estudantes, uma vez que o acesso às Instituições de Ensino não garante a conclusão dos estudos. Deve-se considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Estas ações devem ser articuladas com Ensino, Pesquisa e Extensão.

Visando o enfrentamento das situações de vulnerabilidade social e pedagógica e à formação integral do estudante, o *campus* de Ubajara repassa semestralmente em forma de pecúnia ao próprio discente, através de depósito bancário, auxílios óculos, transporte, moradia, discentes mães e pais, viagens e visitas técnicas, acadêmico e didático-pedagógico.

Para o recebimento dos auxílios já citados, o *campus* tem lançado editais, a fim de publicizar o processo e ter a oportunidade de conhecer aspectos da realidade vivenciada por este aluno que não poderia ser apresentada em sala de aula, tal processo ainda é conduzido pelo *campus* de Sobral, uma vez que Ubajara não dispõem de Assistente Social efetivo.

Concomitantemente ao lançamento do Edital, são realizadas reuniões nos três turnos de aula para a apresentação do Formulário Socioeconômico utilizado, cronograma da seleção, dos auxílios disponíveis através do edital, número de vagas, valores repassados e a documentação pessoal necessária. É realizada a análise da documentação apresentada e posteriormente a isto são realizadas baterias de entrevistas sociais individuais a fim de acolher este aluno e conhecê-lo melhor.

Podemos perceber que a expansão traz novas demandas ao IFCE, como um maior quantitativo de alunos que necessitam do recebimento dos auxílios para a conclusão do curso uma vez que os processos de trabalho no interior do Estado e em suas localidades remotas se apresentam de forma precária e fragilizada e que o custeio com transporte de um aluno em muitos casos vem a onerar ainda mais o orçamento da família. Desta forma com a crescente procura pela instituição é inevitável que a demanda pelos auxílios da Assistência Estudantil também seja crescente e indispensável para a manutenção dos jovens em sala de aula, sendo necessário que a gestão e o próprio Ministério da Educação destinem um maior recurso para a execução dessas ações.

Há uma perspectiva futura de implantação do Atendimento Educacional Especializado, criado em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Educação Inclusiva/2008, Decreto nº 5.296/2004 e às Normas ABNT NBR 9.050/2004. O *campus* de Ubajara pretende implantar a acessibilidade por meio do Atendimento Educacional Especializado, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns e integrar os Projetos Pedagógicos dos Cursos articulados com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes tanto na educação básica quanto na educação superior, através do núcleo de acessibilidade.

2.3.2. Estímulos a Permanência

Uma das funções no cumprimento do papel social de uma Instituição de Ensino é formar cidadãos, nesse sentido, o *campus* de Ubajara busca uma melhor sintonia entre o curso e demandas de formação profissional e cidadã do mundo do trabalho e sociedade, favorecendo a permanência do aluno no curso após seu ingresso. Nessa perspectiva há ações que favorecem o desenvolvimento pleno do discente por meio de programas e projetos que atendem os estudantes em suas especificidades, privilegiando a sua formação integral.

O *campus* de Ubajara anseia que brevemente possa contar em sua equipe de colaboradores efetivos com um assistente social, um pedagogo, um técnico em assuntos educacionais que para o desenvolvimento de atividades pautadas em um plano de trabalho anual que contemplam o acompanhamento psico-social-pedagógico do aluno, possibilitando identificar e tratar situações que poderiam inviabilizar o efetivo desenvolvimento acadêmico do discente.

Outros profissionais também auxiliam nessa atividade: os coordenadores de cursos, professores, a coordenação do departamento de ensino, além da diretoria geral que dá suporte às realizações das atividades didático-pedagógicas.

As atividades realizadas para garantir a permanência do discente são as seguintes:

- ✓ Estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Ubajara, como Instituição Pública, Gratuita e de Qualidade;
- ✓ Propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;
- ✓ Estabelecendo Política de Assistência Estudantil, com previsão de recursos inclusive advindos dos processos de ingresso;
- ✓ Acompanhamento do Índice de Rendimento Acadêmico;
- ✓ Seleção de monitores e bolsistas especializados por área;
- ✓ Estabelecer calendário oficial de reuniões com Departamento de Ensino e demais Coordenadorias para apresentação e discussão sobre os dados levantados no Controle Acadêmico;
- ✓ Aulas de nivelamento no início do semestre, afim de que os alunos tenham

oportunidade de rever os conteúdos que são necessários enquanto conhecimentos prévios para as disciplinas específicas do curso.

2.3.3. Organização Estudantil

O *campus* de Ubajara apóia e incentiva a formação e o fortalecimento de entidades que representem o interesse dos alunos e ex-alunos, garantindo sua autonomia de ação e preservando seu papel formador de lideranças. Entretanto, reconhece que necessário se faz iniciar o processo que oriente a comunidade estudantil para sua organização e representação.

Para isso pretende:

- ✓ Incentivar o protagonismo juvenil, a partir de reuniões com os líderes de sala dos cursos ofertados a fim de se manter uma aproximação da realidade do aluno, para se combater possíveis causas de desistência/evasão escolar;
- ✓ Recepcionar e direcionar as demandas oriundas dos cursos superiores e técnicos, e direcioná-las ao(s) setor(es) competente(s);
- ✓ Incentivar a formação de lideranças nos cursos superiores, oferecendo o suporte necessário, dentro das possibilidades do *campus*, para a criação e implantação dos Centros Acadêmicos (CAs);
- ✓ Recepcionar os alunos ingressantes com o intuito de promover a integração dos mesmos e a aproximação com os outros discentes e servidores;
- ✓ Planejar, juntamente com outros setores do *campus*, ações de combate à evasão e de promoção da permanência do discente, através de propostas que contemplem os aspectos lúdico, profissional e artístico-cultural dos discentes;
- ✓ Articulação com o Setor de Serviço Social para resolução de demandas específicas dos discentes, no que se refere à concessão de auxílios, entre outras situações específicas;
- ✓ Colaborar com a realização de visitas técnicas, aulas de campo e com a realização de eventos esportivos, objetivando a efetiva integração dos discentes, alinhado ao planejamento pedagógico do *campus*.

2.3.4. Acompanhamento dos Egressos

Por egresso identificam-se os alunos concluintes, os jubilados, os desistentes e os transferidos.

As ações relativas aos egressos no *campus* de Ubajara estão relacionadas, prioritariamente, ao aluno concluinte. Entretanto, é muito importante um olhar sobre estes a fim de detectar modelos de práticas bem sucedidas, realimentando os projetos pedagógicos dos cursos. Além disso, é relevante para o *campus* a inserção sócio-profissional, as perspectivas e expectativas positivas nas aproximações do concluinte com o mundo do trabalho. Faz-se necessário manter um canal de comunicação permanente, efetivo e democratizador das informações que subsidiem o educando para sua inserção no mercado de trabalho.

Pretende-se ainda:

- ✓ Implementar um setor específico de acompanhamento sistemático do egresso na estrutura do *campus*;
- ✓ Fomentar a participação dos egressos em cursos de Formação Inicial e Continuada, bem como em projetos de pesquisa e extensão da instituição, preferencialmente em áreas que remetam a aspectos sociais e inclusivos;
- ✓ Criar ferramentas que estimulem o aluno a seguir o percurso formativo no eixo tecnológico de sua escolha.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Organização Didático-Pedagógica

3.1.1. Perfil do Egresso

Curso Técnico em Alimentos

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas ao setor de tecnologia de alimentos. O Técnico do Curso de Alimentos do *campus* de Ubajara deverá ter sólida formação técnico-científica e profissional preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação, considerando, sobretudo, a preservação ambiental. Assim, o Técnico estará capacitado para atuar:

- No processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizando análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais.
- No auxílio de planejamento, coordenação e controle de atividades do setor.
- Na realização da sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas.
- No controle e na correção de desvios nos processos manuais e automatizados.
- No acompanhamento da manutenção de equipamentos. Além da participação no desenvolvimento de novos produtos e processos.

3.1.2. Seleção de Conteúdo

O Curso Técnico em Alimentos do *campus* de Ubajara foi estruturado em 04 semestres letivos com Unidades Curriculares e Estágio Curricular, organizados de forma a atender aos três núcleos: Formação Básica, Profissionalizante e Específica, que estão contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Tecnólogos, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

Quadro 1 - Grade Curricular do Curso Técnico em Alimento

Cod.	Disciplinas	h/aulas	Créditos	Teoria	Prática	Pré-Requisitos
SEMESTRE I						
UTA01	Matemática	40	2	40	-	
UTA02	Português	40	2	40	-	
UTA03	Inglês instrumental	40	2	40	-	
UTA04	Química	80	4	60	20	
UTA05	Biologia	80	4	60	20	
UTA06	Informática básica	40	2	10	30	
UTA07	Ciência e Tecnologia de Alimentos	80	4	60	20	
		400	20	310	90	
SEMESTRE II						
UTA08	Introdução à Microbiologia de Alimentos	40	2	20	20	UTA05
UTA09	Bioquímica dos Alimentos	40	2	30	10	
UTA10	Fundamentos de Relações Interpessoais e Segurança no Trabalho	40	2	40	-	
UTA11	Introdução à Análise Sensorial	40	2	20	20	
UTA12	Bromatologia	80	4	40	40	UTA04
UTA13	Higienização e Sistemas da Qualidade na Ind. de Alimentos	80	4	80	-	
UTA14	Produtos de Cereais e Tubérculos	80	4	40	40	
		400	20	270	130	
SEMESTRE III						
UTA15	Beneficiamento e Processamento de Produtos de Origem Animal	80	4	40	40	UTA07
UTA16	Beneficiamento e Processamento de Frutos e Hortaliças	80	4	40	40	
UTA17	Processamento de Bebidas	80	4	40	40	UTA05
UTA18	Fundamentos da Produção Orgânica	40	2	40	-	
UTA19	Processamento dos Prod. das Abelhas	40	2	40	-	
UTA20	Fisiologia Pós-colheita e Armazenamento de Frutos e Hortaliças	40	2	30	10	UTA09
UTA21	Processamento de Produtos Açucarados	40	2	20	20	
		400	20	250	150	
	CARGA HORÁRIA (hora/aula)	1200	60	850	350	
SEMESTRE IV OU PARALELO AO SEMESTRE III						
	Estágio Curricular	300	15	-	300	
	Carga Horária Total do Curso	1500	75	850	650	

3.1.3. Princípios Metodológicos

Atualmente, a educação profissional constitui condição indispensável para se alcançar o êxito em um mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescente exigência de qualidade, produtividade e conhecimento, devendo ofertar ao profissional uma formação ética que possibilite uma atuação consciente de sua responsabilidade na sociedade. O IFCE, ao propiciar a formação de cidadãos autônomos, intelectuais e de pensamento crítico, promove também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

Dessa forma, o IFCE, como instituição pública comprometida com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária, busca o trabalho cooperativo, o enfrentamento de barreiras e desafios tendo o compromisso de atuar em favor da reversão do quadro social brasileiro traduzindo dessa forma, suas funções como Instituição Social.

3.1.4. Processo de Avaliação

O *campus* de Ubajara entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando, assim, a avaliação a serviço do discente, e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas relacionados à prática profissional.

Isso requer procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de

avaliação da aprendizagem e procedam à sua autoavaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, como aulas e projetos desafiadores, e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e autoavaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do técnico.

No processo avaliativo, o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título II, no Capítulo II, Seção I, Seção II, Seção III e Seção IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares

Práticas Pedagógicas

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio

conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em todos os cursos do IFCE, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são consideradas essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao corpo docente do IFCE organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do tecnólogo. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Políticas de Estágio

A prática do estágio é um exercício pré-profissional, em que os estudantes entram em contato com o ambiente de trabalho e desenvolvem atividades profissionalizantes na sua futura área de atuação. O estágio é uma atividade acadêmica e constitui-se do "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho", cujo principal objetivo é “o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Lei no.

11.788, Artigo 1º).

As atividades de estágio têm um caráter prático, pedagógico e de aprimoramento técnico e científico, possibilitando a integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Portanto, deve oportunizar a vivência de situações críticas; motivar o estudante a tomar iniciativas para a resolução de problemas na área profissional de sua formação; estimular a criação cultural; promover o desenvolvimento do espírito e o pensamento reflexivo.

Observando a legislação vigente, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, o que deve ficar definido no projeto dos cursos. Os estágios obrigatórios estarão especificados nos projetos de cursos, sendo, portanto, de caráter curricular e sua carga horária será requisito mínimo para aprovação e obtenção do diploma. Já os estágios não obrigatórios serão considerados atividades opcionais, cujo somatório de horas deverá ser acrescido à carga horária regular.

A Instituição, nos termos dos seus projetos pedagógicos, zelará para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos-estagiários experiências profissionais, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.

Prática Profissional

Na Prática Profissional, o aluno desenvolve um projeto sobre aspectos da realidade de uma organização, contando com apoio metodológico em sala de aula e com a orientação individual de um professor orientador na área pesquisada.

O aluno deve matricular-se na disciplina estágio supervisionado (obrigatório), mas caso já exerça a função profissionalmente, pode requerer o aproveitamento.

Para requerer o aproveitamento das atividades profissionais como estágio, o aluno deverá encaminhar os seguintes documentos à Coordenação do Eixo:

- ✓ Se empregado, cópia da parte da Carteira de Trabalho em que fique configurado seu vínculo empregatício, se servidor público, documento da nomeação e, em ambos os casos, Plano de Aproveitamento Profissional (em anexo), com descrição, por parte da chefia imediata, das atividades desenvolvidas pelo aluno trabalhador;
- ✓ Se autônomo, comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal, comprovante

de recolhimento de tributos e descrição das atividades profissionais que desenvolve;

- ✓ Se empresário, cópia do contrato social da empresa e descrição das atividades profissionais que desenvolve e,
- ✓ Plano de aproveitamento profissional, em três vias.
- ✓ Declaração expedida pela empresa em papel timbrado, na qual devem constar o CNPJ da empresa, o nome, o cargo e a assinatura da chefia imediata;
- ✓ Relatório detalhado das atividades profissionais desenvolvidas (Relatório Final), no qual deve constar o nome, cargo e assinatura da chefia imediata (com firma reconhecida). Todas as páginas do relatório devem estar rubricadas pela chefia imediata;

Além da apresentação de toda a documentação exigida, o aluno deverá demonstrar, em entrevista com o professor orientador, domínio de conhecimentos na sua área de atuação.

Vale ressaltar que, cabe ao professor orientador avaliar e atribuir nota. Depois de analisada a situação do aluno quanto ao aproveitamento, a Coordenadoria de Eixo encaminha ao Setor de Estágio toda a documentação apresentada ao aluno, bem como o parecer final do professor orientador, para que seja arquivada.

O Relatório Final de Estágio, aplicado aos cursos técnicos ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aplicável aos cursos de tecnologia será o produto final da Prática Profissional, será construído ao longo do semestre, no qual o aluno manterá contato assíduo com a organização pesquisada. O domínio teórico propiciado pela Instituição, o apoio metodológico das aulas de Prática Profissional, a parceria com o Orientador, e a viabilização do acesso aos dados pela Empresa devem convergir para a elaboração de um Relatório final de Estágio ou TCC consistentes.

Atividades Complementares

Serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos dos cursos do IFCE.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo,

assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Essas atividades complementares podem ser desenvolvidas de duas formas:

- a) Disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do curso;
- b) Atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

3.1.6. Políticas e Práticas de Educação à Distância

A Educação a Distância (EAD) é o termo genérico usado no Brasil para designar os modos ensino e/ou aprendizagem, cuja mediação professor-estudante-conteúdo é feita por alguma tecnologia e que, por isso, se diferencia do modelo presencial clássico. As atividades educativas são desenvolvidas em lugares e tempos diversos.

No IFCE, a Educação a Distância já é uma realidade. Por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC), abriram-se as portas para expansão e interiorização da oferta do ensino técnico e superior, gratuito e de qualidade para o País. Ressalte-se que não há diferença nos currículos e que, perante a legislação, os cursos a distância têm a mesma validade que os presenciais, o diploma nem menciona a modalidade.

O Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – NTEAD, ligado à Diretoria de Ensino (DIREN) do *campus* de Fortaleza, é o órgão que faz a produção e a gestão dos cursos, bem como a coordenação dos projetos e programas de EAD no IFCE, como o Pró-Funcionário e o Portal EPT Virtual. Em Sobral, há a previsão para a abertura de uma turma no curso de Curso de Pós-Graduação – Especialização em Propriedade Intelectual e Inovação, vinculado ao PROGRAMA E-TEC BRASIL.

No *campus* de Ubajara a prática de Educação à Distância não está disponível.

3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva

A inclusão educacional de pessoas com necessidades educacionais especiais é uma ação política, cultural, social e pedagógica, que prima pela defesa do direito a uma educação de qualidade para todos os alunos, sem nenhum tipo de discriminação. Sendo assim, trata-se de um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que correlaciona igualdade e diferença como valores indissociáveis.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais legais com o intuito de promover uma educação inclusiva, o IFCE busca se adequar, realizando mudanças estruturais e culturais para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas em conformidade com a perspectiva do Ministério da Educação em sua Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, acompanhando assim os avanços do conhecimento e das lutas sociais e visando constituir uma educação de qualidade para todos os alunos.

Dentre as ações promovidas pelo IFCE, *campus* de Ubajara, no âmbito da inclusão e acessibilidade destaca-se a inserção na grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia a disciplina LIBRAS.

Ressalta-se que o Projeto Pedagógico deste Curso encontra-se em fase de avaliação pelo CONSUP.

3.2. Oferta de Cursos e Programas

Os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula do *campus* de Ubajara estão abaixo descritos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Curso ofertado no campus de Ubajara

Nome do Curso	Eixo Tecnológico	Modalidade	Turno	Oferta	Vagas por Turmas	Total de Alunos
Técnico em Alimento	Produção Alimentícia	Presencial	Matutino	Semestral	35	58
Técnico em Alimento	Produção Alimentícia	Presencial	Noturno	Semestral	35	100
Total					70	158

O *campus* de Ubajara desenvolve ainda os Programa de Monitoria Voluntária e Monitoria com bolsa e tem como finalidade a melhoria do processo ensino/aprendizagem, constituindo-se em atividade optativa dentro dos cursos Técnicos e de Graduação do IFCE, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuado como Atividade Complementar e constar no Histórico Escolar do discente.

4. Infraestrutura

O *campus* de Ubajara ocupa atualmente uma área de aproximadamente 13.173m², entre os ambientes que compõe a infraestrutura do *campus* podemos destacar: 03 salas de aulas, 01 biblioteca, 04 laboratórios, 01 auditório, 01 sala de videoconferência e 01 sala de professores.

Os quadros a seguir apresentam com maiores detalhes à atual infraestrutura e a sua previsão de expansão.

Quadro 3 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula

Sala comum	Atual	Expansão	Sala adaptada ao PNE	Atual	Expansão	
	03	-		-	16	
Salas com ventilador	Atual	Expansão	Salas com ar condicionado	Atual	Expansão	Salas com ventilação natural
	-	-		03	16	
Salas com quadro branco	Atual	Expansão	Salas com quadro de vidro	Atual	Expansão	Salas com projeto multimídia
	-	-		03	16	
Salas com televisão	Atual	Expansão	Salas com DVD	Atual	Expansão	
	-	-		-	-	

Quadro 4 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca

Horário de Funcionamento	08:00 - 21:00	Total de servidores	01	Salas de estudo	Atual -	Expansão 01
Serviços oferecidos	Empréstimo domiciliar; consulta local; acesso à internet; orientação às normas da ABNT;					
Computadores para consulta	Atual 04	Expansão 06				
Livros e periódicos	Atual 711	Expansão 4.000	Assinatura de revistas e jornais	Atual -	Expansão 10	
Obras clássicas, dicionários e enciclopédias	Atual 06	Expansão 20	Mídia Digital*	Atual 142	Expansão 300	(*) CD, DVD, assinaturas eletrônicas, etc

Quadro 5 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico de Alimentos

Laboratórios	Atual 04	Expansão 05	Equipamentos instalados	Atual 119	Expansão 139	Relação equipamento/aluno	Atual 0,6	Expansão
Recursos de informática disponíveis								
Descrição de inovações tecnológicas significativas								

Quadro 6 – Ambientes Administrativos

Almoxarifado	01	Reprografia	-
Auditório	01	Restaurante/Refeitório	-
Cantina	01	Sala de descanso	-
Enfermaria	-	Sala de fisioterapia	-
Gabinete de docentes	-	Sala de professores	01
Gabinete médico	-	Sala de reunião	-
Gabinete odontológico	-	Sala de videoconferência	01
Recepção	01		

Quadro 7 – Acessibilidade

Banheiros adaptados ao PNE	02	Elevadores Verticais	-
Estacionamento Exclusivo ao PNE (vagas)	-	Rampas de Acesso	-

5. Aspectos Financeiros e Orçamentários

5.1. Plano de Investimento

O plano de investimentos do *campus* de Ubajara consiste no planejamento das ações de capitais que visam à promoção de melhorias na sua infraestrutura durante o período de vigência do PDI.

Dessa forma, as ações relativas à execução de obras civis que serão realizadas durante os anos de 2014 a 2018 somente terão os seus recursos liberados quando estiverem previstas no plano de investimento, conforme apresentada no quadro abaixo:

Quadro 8 – Necessidade de Obras Civis

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de dois andares no bloco didático	2014/2015	X	X			
Construção de novo andar no bloco didático	2016/2018			X	X	X
Setor de transportes e salas para terceirizados	2014/2015	X	X			
Novo Almoxarifado	2016/2017			X	X	
Nova biblioteca	2014/2018	X	X	X	X	X
Quadra	2015/2018		X	X	X	X
Perfuração de poço profundo, torre de caixa d'água, sistema motor bomba e cisterna	2015/2018		X	X	X	X
Passarela de acesso aos blocos e da entrada	2014	X				
Muro da parte de traz do <i>campus</i> e aumento do muro existente	2014	X				
Guarita	2015/2016		X	X		
Restaurante	2015/2018		X	X	X	X
Laboratório de Gastronomia						

Ressalta-se que um bom planejamento deve ser flexível ao ponto de se avaliar os impactos das possíveis mudanças de cenários que podem ocorrer ao longo dos anos de vigência do plano, e por esse motivo, as necessidades de ações de capitais não previstas poderão ser executadas, desde que possua recursos disponíveis e sejam acompanhadas com as devidas justificativas.

6. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

6.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos

O sistema de acompanhamento do desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Ceará tem como objetivo principal garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Sempre norteado por sua missão e visão, o controle dos resultados dos objetivos e metas, últimos definidos no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional, será realizado mediante o acompanhamento permanente e periódico dos seus indicadores de resultados.

Para isso, foi elaborado um instrumento de controle denominado de Paineis de Indicadores. O Painel de Indicadores é um quadro composto por todos os indicadores de resultados dos objetivos estratégicos estabelecidos para as perspectivas do aluno, processos internos, aprendizagem e crescimento e responsabilidade orçamentária e financeira.

A seguir é apresentado o Painel de Indicadores do *campus* de Ubajara:

Quadro 9 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Cursos técnicos presenciais	-	-	01	01	-
Cursos de licenciaturas presenciais	-	-	01	-	-
Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação	01	01	-	-	-
Alunos Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	5%	10%	15%	20%	25%
Campanhas educativas realizadas	02	02	02	02	02
Índice de Evasão Escolar	25%	20%	10%	10%	10%
Índice de Retenção Escolar	30%	25%	20%	20%	20%
Índice de Evasão Escolar em EaD					
Implantação de incubadoras	-	-	-	-	01
Empresas incubadas	-	01	02	02	04

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação de Grêmios	01	-	-	-	-
% de cursos com CAs	40%	50%	60%	80%	100%
Total de Concluintes	66	140	140	245	351

Quadro 10 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Convênios, programas e projetos firmados	02	02	02	02	02
Matrizes curriculares padronizadas	20%	40%	60%	80%	100%
Captação de recursos externos para Pesquisa e Inovação	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil	R\$ 50 mil
Artigos publicados em periódicos <i>Qualis A e B</i>	02	04	06	08	10
Pesquisadores PQ e DT	01	01	02	02	02
Processos licitatórios	01	01	01	01	01
Implantação de Ferramentas de Controle da Qualidade	02	02	02	02	02
Implantação de Páginas Eletrônicas	-	01	-	-	-
Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos	02	02	02	02	02
Implantação de Equipes de Comunicação	-	-	01	-	-
Informativos Periódicos	-	-	01	-	-

Quadro 11 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Servidores qualificados em curso de nível superior	01	01	01	01	01
Participação de servidores em congressos e seminários	04	04	04	04	04
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	10	10	10	10	10
Servidores admitidos	29	10	08	07	01
Exames realizados	10	10	10	10	10
Programa Qualidade de Vida	01	-	-	-	-
Atividades desportivas e educativas	01	01	01	01	01
Técnicos administrativos em cursos de especialização	01	01	01	01	01
Técnicos administrativos em cursos de mestrado/doutorado	01	01	01	01	01
Docentes em cursos de mestrado	01	01	02	02	02
Docentes em cursos de doutorado	01	01	02	02	01
Docentes em cursos de pós-doutorado	-	-	01	01	01

Os indicadores serão acompanhados, em regra, trimestralmente, durante todo o período de vigência do PDI, de modo a assegurar que ao final desse período o percentual de execução de cada indicador, quando não atingido 100%, esteja pelo menos, em um patamar considerado satisfatório.

Ressalta-se que para aqueles indicadores, em razão da sua natureza, que não permitem um acompanhamento trimestral, será definida a periodicidade mais adequada para a realização do seu acompanhamento.

6.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Essa comissão coordena e sistema a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

1. Missão;
2. Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes; e
10. Sustentabilidade financeira.

Os resultados dessa avaliação têm possibilitado a compreensão da realidade institucional, subsidiando o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Anual de Ação. Dessa forma, a autoavaliação institucional já se apresenta, para o IFCE, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades relacionadas à elaboração do PDI do *campus* de Ubajara percorreram o tempo de quatro meses. Neste período a equipe teve a oportunidade de destinar tempo de trabalho para desenvolver as atividades atreladas ao PDI, pelas discussões, erros e acertos, conseguimos confeccionar um Plano conciso e focado no desenvolvimento de nossa escola. As metas e diretrizes agora alinhadas à realidade do *campus*, nortearão os PAAs com êxito, otimizando o tempo e reduzindo retrabalhos por falta de planejamento.